

Cuidados e desafios vivenciados pelos pais na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: Revisão integrativa

Care and challenges experienced by parents in the Neonatal Intensive Care Unit: Integrative review

Cuidados y desafíos vividos por los padres en la Unidad de Cuidados Intensivos Neonatales: Revisión integradora

Recebido: 02/05/2024 | Revisado: 11/05/2024 | Aceitado: 12/05/2024 | Publicado: 15/05/2024

Maria Luiza Borburema da Silva¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1719-6631>

Escola de Saúde Pública da Paraíba, Brasil

E-mail: marialuizaborburema@gmail.com

Thais Rosental Gabriel Lopes²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2709-7258>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: thaisrg12@hotmail.com

José Renato Paulino de Sales²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4190-2639>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: renatocabrobo@gmail.com

Jéssica Aslan Santos da Silva³

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1506-6881>

Centro de Ensino Profissionalizante do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: jssicaaslan@gmail.com

Lívia de Azevedo Dantas²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3278-3305>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: liviadantasenf@gmail.com

Jovanka Bittencourt Leite de Carvalho²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0785-3423>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: jovankablrc@hotmail.com

Resumo

Objetivo: caracterizar quais os cuidados e desafios vivenciados pelos pais ao lidar com seu filho internado na UTIN, realizando o Método Canguru, em sua primeira etapa. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa com buscas realizadas nas bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Science Direct, SCOPUS e Web of Science. Após critérios de elegibilidade, a amostra final foi constituída por 34 artigos, resultando em oito temas principais. **Resultados:** os temas encontrados foram: Sentimentos antagônicos; Aleitamento materno; Ambiente da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal; Relação com a equipe de saúde e participação no cuidado; Método Canguru; Redes de apoio; Papel materno x Papel paterno. **Conclusão:** percebeu-se a diversidade na abordagem sobre as vivências dos pais na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Houve unanimidade sobre a importância da vinculação precoce entre pais e filhos, necessitando de maior sensibilidade dos profissionais de saúde na inserção precoce entre ambos. **Contribuições para a prática:** a partir dos resultados foi possível a elaboração e validação do guia prático com vistas à auxiliar os pais durante a internação na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

Palavras-chave: Pais; Método canguru; Unidades de terapia intensiva; Recém-nascido prematuro; Enfermagem.

Abstract

Objective: to characterize the care and challenges experienced by parents when dealing with their child admitted to the NICU, performing the Kangaroo Mother Care, in its first stage. **Method:** this is an integrative review with searches carried out in the following databases: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Science Direct, SCOPUS and Web of Science. After eligibility criteria, the final sample consisted of 34 articles,

¹ Escola de Saúde Pública da Paraíba – ESP-PB, Residência Multiprofissional em Saúde da Criança, Brasil.

² Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Departamento de Enfermagem, Brasil.

³ Centro de Ensino Profissionalizante do Rio Grande do Norte – CEPRN, Natal, Brasil.

resulting in eight main themes. Results: the themes found were: Antagonistic feelings; Breastfeeding; Neonatal Intensive Care Unit Environment; Relationship with the healthcare team and participation in care; Kangaroo Method; Support networks; Maternal role x Paternal role. Conclusion: diversity was noticed in the approach to parents' experiences in the Neonatal Intensive Care Unit. There was unanimity on the importance of early bonding between parents and children, requiring greater sensitivity from health professionals in the early integration between both. Contributions to practice: based on the results, it was possible to prepare and validate the practical guide with a view to helping parents during hospitalization in the Neonatal Intensive Care Unit.

Keywords: Parents; Kangaroo-mother care method; Intensive care units; Premature; Nursing.

Resumen

Objetivo: caracterizar los cuidados y desafíos vividos por los padres frente a su hijo ingresado en la UCIN, realizando el Método Madre Canguro, en su primera etapa. Método: se trata de una revisión integradora con búsquedas realizadas en las siguientes bases de datos: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Science Direct, SCOPUS y Web of Science. Después de los criterios de elegibilidad, la muestra final estuvo compuesta por 34 artículos, resultando en ocho temas principales. Resultados: los temas encontrados fueron: Sentimientos antagónicos; Amamantamiento; Ambiente de la Unidad de Cuidados Intensivos Neonatales; Relación con el equipo de salud y participación en el cuidado; Método Canguro; Redes de apoyo; Rol materno x Rol paterno. Conclusión: se observó diversidad en el abordaje de las experiencias de los padres en la Unidad de Cuidados Intensivos Neonatales. Hubo unanimidad sobre la importancia del vínculo temprano entre padres e hijos, requiriendo mayor sensibilidad de los profesionales de la salud en la integración temprana entre ambos. Aportes a la práctica: a partir de los resultados fue posible elaborar y validar la guía práctica con miras a ayudar a los padres durante la internación en la Unidad de Cuidados Intensivos Neonatales.

Palabras clave: Padres; Método canguro; Unidades de cuidados intensivos; Recién nacido prematuro; Enfermería.

1. Introdução

O nascimento de uma criança desperta nos pais um misto de sensações, seja pelo momento desejado ou pela eventual chegada precoce de um novo membro na família. Todavia, o parto prematuro, normalmente, não é programado pelos pais, e sua ocorrência tende a causar sentimentos de insegurança e medo.

Atualmente, estima-se que cerca de 20 milhões dos nascimentos mundiais são de pré-termos, isto é, que nasceram até a 37ª semana de gestação ou com peso inferior a 2.500 gramas. Somado a isso, há maior probabilidade de morte desses bebês até o primeiro ano de vida, sendo mais comum a mortalidade com até 28 dias de vida (World Health Organization, 2018).

Esses índices refletem em uma situação desafiadora para a saúde pública, dados os gastos com internações e intervenções a esses bebês pré-termos. Os pais e familiares precisam ser acolhidos e amparados nas etapas assistenciais hospitalares e após alta, de forma a introduzi-los nas especificidades neonatais e integrá-los nos cuidados ao recém-nascido (Ministério da Saúde & Secretaria de Atenção à Saúde – MS & SAS, 2017).

Diante dessa realidade, diversos contextos hospitalares brasileiros e mundiais utilizam de uma política assistencial voltada para os bebês pré-termos: o Método Canguru (MC) (MS & SAS, 2017). Utilizado como ferramenta tecnológica assistencial de aproximação do bebê e pais de forma gradual e precoce, com o objetivo de minimizar a morbidade e mortalidade perinatal, além de diminuir os custos com recursos físicos e materiais (Ministério da Saúde & Gabinete do Ministro – MS & GM, 2007). O Método Canguru indica o contato pele a pele entre o bebê e a mãe, o pai ou familiares disponíveis, iniciada nos primeiros dias de vida do recém-nascido na ausência de restrições. No Brasil, foi revogado em 2007 como Política Nacional de Saúde (MS & GM, 2007).

Essa metodologia neonatal acontece em três fases: a primeira acontece na identificação da gestação de alto risco e na probabilidade de parto prematuro. Assim, na ocorrência deste episódio, e, após avaliação das condições clínicas, o recém-nascido (RN) é assistido na Unidade de Terapia Intensiva (UTIN) e/ou na Unidade de Cuidados Intermediários Convencional (UCINCo) (MS & SAS, 2017). Posteriormente, e após avaliações criteriosas realizada pela equipe multiprofissional da UTIN, o lactente é assistido na segunda fase que ocorre na Unidade de Cuidados Intensivos Neonatal Canguru (UCINCa), onde permanece internado junto à mãe até sua estabilidade total, bem como adaptação materna sobre aos cuidados necessários.

Sequencialmente, a terceira etapa ocorre após a alta hospitalar, com acompanhamento ambulatorial de seguimento hospitalar e pela Unidade Básica de Saúde (UBS) até que o lactente atinja 2.500 gramas, bem como os pais e/ou responsáveis sintam maior confiança para continuidade dos cuidados (MS & SAS, 2017).

Dentre os aspectos positivos do MC, cita-se: o fortalecimento do vínculo, a participação ativa dos pais nos cuidados, termorregulação, melhora no desenvolvimento e menor tempo de internação (Carvalho et al., 2021). Apesar da aproximação com o MC seja indicada desde o período do RN na UTIN, a participação ativa dos pais no cuidado ao filho ocorre na segunda etapa dado o maior tempo de internação do pré-termo.

Dessa forma, salienta-se uma precariedade no que tange o envolvimento familiar na primeira fase do MC. Tal fato é afetado por fatores individuais que estão, na maioria das vezes, atrelados aos sentimentos de insegurança, medo e culpa dos pais por não poder levar os filhos para casa (Marques, Oliveira, Jesus, Pinho & Ribeiro, 2017; He et al. 2021).e/ou fatores institucionais, relacionados à escassez de iniciativas de envolvimento dos pais ao filho, bem como a rotina do setor fechado (Marques et al., 2017; He et al. 2021).

Esse envolvimento deve acontecer de maneira que o familiar seja membro ativo da equipe de saúde, promovendo parcerias colaborativas (MS & SAS, 2017). Nessa perspectiva, objetivou-se caracterizar quais os cuidados e desafios vivenciados pelos pais ao lidar com seu filho internado na UTIN, realizando o Método Canguru, em sua primeira etapa.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa, a qual se utiliza de evidências e resultados de estudos independentes, selecionados a partir de um problema de pesquisa (Whittemore & Knafl, 2005; Souza et al., 2010). Para tanto, seguiu-se os passos propostos: elaboração da pergunta norteadora; amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados; apresentação da revisão integrativa (Souza et al., 2010).

Para a elaboração da questão de pesquisa, foi utilizada a estratégia PICO (*Patient, Intervention, Comparison, Outcomes*) (Stillwell, Fineout-Overholt, Melnyk & Williamson, 2010), que possibilita identificar palavras-chaves que auxilia na localização de estudos relevantes sobre a temática. A partir disso, formulou-se como questão norteadora: “*Quais cuidados e desafios vivenciados pelos pais de bebês pré-termos na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal?*”

A busca pelos estudos, ocorreu de janeiro a abril de 2022, nas bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), *Science Direct* (Elsevier), *SCOPUS* (Elsevier) e *Web of Science*, por meio do uso do *proxy* licenciado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, acessado pelo Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Os descritores foram selecionados nos Descritores Controlados em Ciências da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): *Pais, Método Canguru e Unidades de Terapia Intensiva Neonatal*, bem como, foram utilizados descritores da Medical Subject Heading (MeSH): *Parents, Kangaroo-Mother Care Method, Intensive Care Units, Neonatal*. Os termos foram relacionados por meio do operador booleano *AND*.

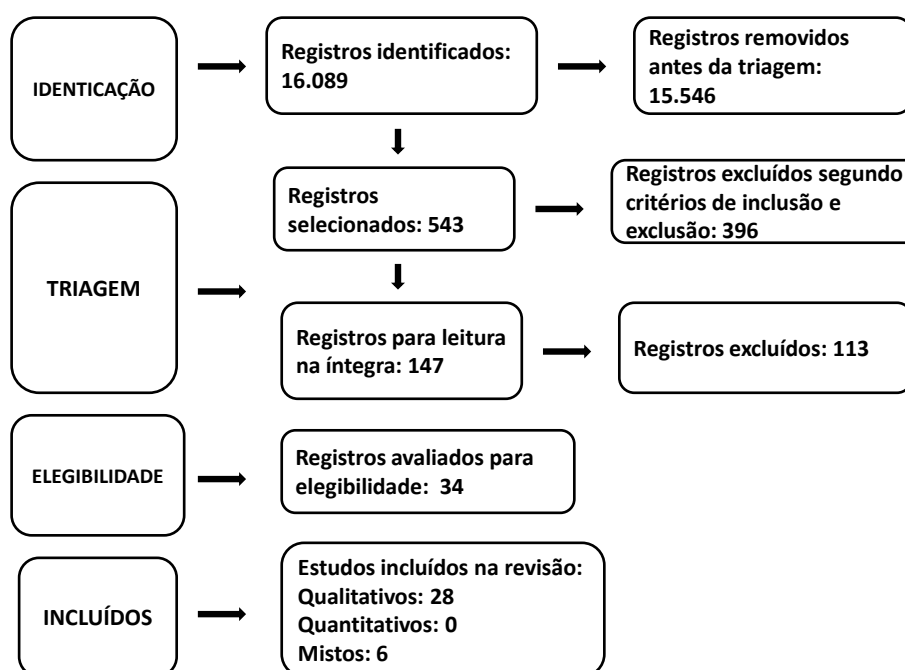
Os critérios de elegibilidade foram artigos completos com acesso aberto; em português, inglês ou espanhol; que abordassem a questão norteadora (incluíram-se artigos que falassem de ambos os pais, bem como só de um, para melhor identificar os papéis); artigos publicados no período de 2000 a 2022. Justifica-se o recorte temporal ao período da implantação do MC no Brasil ocorrido anos 2000. Assim, foi possível identificar mudanças da sua implementação até os dias atuais; e foram incluídos apenas artigos de caráter qualitativo ou misto.

A escolha por artigos qualitativos e mistos se deu pela maior fidedignidade dos sentimentos e vivências abordadas, de modo que a análise fosse mais profunda, resultando em uma melhor categorização dos temas abordados, uma vez que os estudos qualitativos valorizam a subjetividade, permitindo maiores detalhes (Silva et al., 2018).

A estratégia de busca resultou em um total de 16.089 artigos. Após a leitura em pares dos títulos foram selecionados para leitura dos resumos um total de 543 estudos. Excluiu-se artigos que não respondessem à questão do estudo e não se enquadraram nos critérios de inclusão, resultando em 147 estudos para leitura na íntegra. A amostra final contou com 34 artigos.

A Figura 1 descreve, por meio de um diagrama de fluxo, o processo de seleção dos artigos, de acordo com o *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) (Galvão et al., 2015).

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos estudos. Natal, RN, Brasil, 2022.



Fonte: Elaborado pelos autores. Com base no *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA).

3. Resultados

Os artigos foram classificados quanto ao nível de evidência, com o propósito de realizar um detalhamento dos estudos (Galvão et al., 2003). As etapas de seleção dos artigos e análises foram desenvolvidas de forma independente por três revisores, não havendo divergência entre eles.

Dos artigos selecionados na amostra final (n=34) do referido estudo, 28 utilizaram-se de abordagens qualitativas e seis de abordagens mistas. Quanto ao nível de evidência, os estudos constaram Nível de Evidência IV (estudos de coorte e de caso-controle bem delineados), sendo, portanto, artigos com nível moderado de evidência (Galvão et al., 2003). Quanto à localidade dos estudos, foram provenientes: treze das Américas sendo nove do Brasil; cinco da África; três da Ásia; e treze da Europa.

O resultado do recorte temporal foi de 2005 a 2022, destacando-se o ano de 2021 com maior número de publicações. Este achado demonstra, o crescimento das pesquisas nessa área nos últimos anos, bem como a implantação da metodologia neonatal proposta pelo MC nas UTINs de todo o mundo.

Foram selecionados 17 estudos que abordaram ambos os pais, 9 somente o pai e 8 somente a mãe. Essa análise sobre as diferenças da parentalidade materna e paterna são essenciais para se entender o papel de gênero no que tange o cuidado ao RN pré-termo.

Outrossim, a questão norteadora abordava os termos “cuidados” e “desafios”. Dentre os estudos selecionados, cinco abordavam apenas os cuidados, 10 abordavam apenas os desafios e 19 abordavam os dois aspectos. Todos os estudos analisados tinham como foco a experiência dos pais enquanto o bebê permanecia internado, por outro lado, os estudos que discorriam também sobre a segunda e terceira etapa do MC, foram analisados somente quanto a vivência na UTIN.

Assim, buscou-se realizar um levantamento com os principais pontos abordados nos estudos, surgindo assim, sete temas principais: Sentimentos antagônicos; Aleitamento materno; Ambiente da UTIN; Relação com a equipe de saúde e participação no cuidado; Método Canguru; Redes de apoio; Papel materno x Papel paterno.

Por fim, organizou-se um quadro contendo título, autores, ano de publicação e objetivo principal de cada trabalho. De maneira que a discussão fosse desenvolvida a partir do que cada estudo abordou, conforme mostrado no Quadro 1, a seguir.

Quadro 1 – Dados dos estudos. Natal, RN, Brasil, 2022.

Título	Autor/Ano	Objetivo
Parents' views on care of their very premature babies in neonatal intensive care units: a qualitative study	Russel, G. et al. 2014	Explorar as experiências e a satisfação dos pais com os cuidados durante e imediatamente após o nascimento de seu bebê muito prematuro.
Parental experiences in neonatal intensive care unit in Ethiopia: a phenomenological study	Mengesha, E. W. et al. 2022	Explorar as experiências vividas pelos pais em unidades de terapia intensiva neonatal na Etiópia.
A life uncertain – My baby's vulnerability: Mothers' lived experience of connection with their preterm infants in a Botswana neonatal intensive care unit	Ncube, R. K. et al. 2016	Explorar e descrever as experiências vividas pelas mães sobre o cuidado aos seus bebês prematuros hospitalizados numa unidade neonatal de um hospital público em Gaborone, Botswana.
Fathers' Needs and Masculinity Dilemmas in a Neonatal Intensive Care Unit in Denmark	Noergaard, B. et al. 2017	Descrever as necessidades dos pais quando seus filhos são internados em uma unidade de terapia intensiva neonatal.
Processos de subjetivação vivenciados por mães em uma unidade de neonatologia	Lara, K. M. & Kind, L. 2014	Investigar a experiência de ser mãe de um bebê prematuro na unidade neonatal, contexto da primeira etapa do Método Canguru.
Experiences of Fathers with Inpatient Premature Neonates: Phenomenological Interpretative Analysis	Dadkhahtehrani, T. et al. 2014	Explorar as experiências de pais com neonatos prematuros hospitalizados em uma unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN).
Caring and living with a premature infant: the father's experience	Tronchin, D. M. R. & Tsunehiro, M. A., 2006	Compreender a vivência de pais de recém-nascidos prematuros com peso inferior a 1.500g.
The experience of becoming parents of a premature infant: an ethnographic approach	Tronchin, D. M. R. & Tsunehiro, M. A., 2005	Compreender a vivência dos pais de recém-nascidos prematuros de muito baixo peso, egressos da Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica do Hospital Universitário.
Differences and similarities between mothers and fathers of premature children: a qualitative study of parents' coping experiences in a neonatal intensive care unit	Hagen, I. H. et al. 2016	Explorar e descrever as experiências de enfrentamento dos pais de crianças internadas em uma unidade neonatal.
Lived experiences of parents of premature babies in the intensive care unit in a private hospital in Johannesburg, South Africa	Steyn, E. et al. 2017	Explorar e descrever as experiências vividas por pais de bebês prematuros em uma UTI.
Emotional support for parents with premature children admitted to a neonatal intensive care unit: a qualitative phenomenological study	Rafael-Gutiérrez, S. S. et al. 2020	Analisar o apoio emocional recebido pelos pais de filhos prematuros internados em UTIN.
What are you carrying?" Experiences of mothers with preterm babies in lowresource setting neonatal intensive care unit: a qualitative study	Namusoke, F. et al. 2021	Explorar as experiências vividas por mães com bebês prematuros internados na UTIN em um ambiente de poucos recursos.

Parents' Experiences With a Model of Integrated Maternity and Neonatal Care Designed to Empower Parents	Stelwagen, M. et al. 2021	Explorar as experiências dos pais com uma maternidade integrada e uma enfermaria neonatal projetada para capacitar os pais, fornecendo cuidados integrados à família (FICare) para casais mãe-recém-nascidos em quartos unifamiliares.
Parents' Experience of Having an Infant in the Neonatal Intensive Care Unit: A Qualitative Study	Rihan, S. H. et al. 2021	Descrever a experiência dos pais ao receberem seu filho na unidade de terapia intensiva neonatal.
Surveying family access: kangaroo mother care and breastfeeding policies across NICUs in Italy	Artese, C. et al. 2021	Avaliar o acesso dos pais às UTINs e às instalações oferecidas aos familiares e testar o “estado da arte” em relação ao cuidado mãe canguru (MCC) e às políticas de amamentação nas UTINs italianas de nível III.
A qualitative study to explore the experience of parents of newborns admitted to neonatal care unit in rural Rwanda	Byiringiro, S. et al. 2021	Explorar a experiência dos pais na UCN de um hospital distrital rural no Ruanda.
Addressing the Needs of Mothers with Infants in the Neonatal Intensive Care Unit: A Qualitative Secondary Analysis	Kim, A. R., 2020	Avaliar as perspectivas das mães sobre as suas experiências na UTIN e as suas necessidades não satisfeitas no contexto cultural sul-coreano.
The hospitalized preterm newborn: The significance of parents' participation in the Neonatal Unit	Gallegos-Martinez, J. et al. 2013	Identificar e analisar os significados que têm a participação na unidade neonatal para os pais, num hospital/maternidade de San Luis Potosí, México.
Life is a rollercoaster...What helps parents cope with the Neonatal Intensive Care Unit (NICU)?	Stacy, S. et al. 2015	Compreender melhor os fatores que sustentam o enfrentamento na UTIN.
Parents' experiences of communication with neonatal intensive-care unit staff: an interview study	Wigert, H. et al. 2014	Descrever as experiências de comunicação dos pais com a equipe da UTIN.
Parents' needs and perceived gaps in communication with healthcare professionals in the neonatal (intensive) care unit: A qualitative interview study	Lorié, E. S. et al. 2021	Explorar as necessidades dos pais e as lacunas percebidas em relação à comunicação com os profissionais de saúde durante a admissão de seus bebês prematuros na unidade de terapia intensiva (UTIN) neonatal após o nascimento.
Mothers' experiences in caring for premature newborn in the kangaroo method	Cantanhede, E. S. et al. 2020	Descrever experiências das mães no cuidado ao recém-nascido prematuro no método canguru.
Fathers' perceptions of the barriers and facilitators to their involvement with their newborn hospitalised in the neonatal intensive care unit	Feelev, N. et al. 2013	Explorar o que os pais consideram facilitadores ou barreiras ao seu envolvimento com os seus filhos.
What parents want to know about caring for their preterm infant: A longitudinal descriptive study	Furtak, S. L. et al. 2021	Descrever as características das necessidades de conhecimento e aquisição de habilidades dos pais ao longo da internação de seu filho na unidade de terapia intensiva neonatal.
Parents' experiences of VOICE: A novel support programme in the NICU	Van den Hoogen, A. et al. 2021	Explorar as experiências dos pais em relação ao envolvimento no programa VOICE durante a admissão do seu filho na UTIN.
Kangaroo Mother Method: Mothers' Experiences and Contributions to Nursing	Arivabene, J. C. & Tyrrell, M. A. R., 2010	Descrever vivências das mães, analisando-as à luz dos princípios do Método da Mãe Canguru (MMC) e discutir as contribuições das mães a partir dos significados dessas vivências para as ações de enfermagem
Perception of Stress and Styles of Coping with It in Parents Giving Kangaroo Mother Care to Their Children during Hospitalization in NICU	Zych, B. et al. 2021	Avaliar o grau de estresse parental e as estratégias de enfrentamento nos pais que administram o MMC aos seus bebês hospitalizados na UTIN, em comparação com os pais do grupo de controle que não administram o MMC.

Significados atribuídos à vivência materna como acompanhante do recém-nascido pré-termo e de baixo peso.	Vasconcelos, M. G. L. et al. 2006	Identificar o significado de ser mãe acompanhante do recém-nascido pré-termo e de baixo peso, em participantes de um grupo de apoio multidisciplinar.
Vivências de mães e bebês prematuros durante a internação neonatal	Baseggio, D. B. et al. 2017	Descrever o processo de construção do cuidar materno mediado pelo enfermeiro durante o período de internação e alta de bebês prematuros.
Fathers' experiences of supporting their partners during their preterm infant's stay in the neonatal intensive care unit: a multi-method study	Stefana, A. et al. 2022	Explorar como os pais vivenciam o seu papel de apoio ao companheiro e a relação com ele durante a permanência do bebê prematuro na UTIN.
The meanings of caring for pre-term children in the vision of male parents	Soares, R. L. S. F. et al. 2016	Analisar os significados atribuídos pelo pai ao cuidado do recém-nascido pré-termo na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e discutir como esses significados influenciam o cuidado paterno
Fathers' lived experiences of caring for their preterm infant at the neonatal unit and in neonatal home care after the introduction of a parental support programme: A phenomenological study	Jerntorp, S. H. et al. 2021	Descrever as experiências vividas pelos pais no cuidado do seu bebê prematuro na unidade neonatal e nos cuidados neonatais domiciliares hospitalares após a introdução de um programa de apoio parental individualizado.
Cross-sectional survey of factors associated with paternal involvement in the neonatal intensive care unit	Clarkson, G. et al. 2019	Descrever os fatores associados ao envolvimento paterno na unidade de terapia intensiva neonatal utilizando o modelo heurístico da dinâmica do comportamento parental e da influência sobre os filhos ao longo do tempo.

Fonte: Elaborado pelos autores. Bases de dados (MEDLINE, Science Direct, SCOPUS e Web of Science).

4. Discussão

O primeiro tema aborda sobre os Sentimentos antagônicos. Todos os artigos selecionados abordavam os vários sentimentos vivenciados pelos pais, destacando-se: ansiedade, estresse, preocupação, desesperança e confusão. O parto prematuro foi citado na maioria dos estudos analisados como: “um susto pela chegada precoce”, “um choque e incerteza”, “incredulidade, sofrimento e profunda tristeza”, somados com a quebra da idealização perfeita (Tronchin & Tsunehiro, 2006; Lara & Kind, 2014; Dadkhahtehrani et al., 2018), bem como a culpa e a necessidade de responsabilizar outros pelo parto prematuro (Tronchin & Tsunehiro, 2005; Tronchin & Tsunehiro, 2006; Lara & Kind, 2014; Dadkhahtehrani et al., 2018).

O referido contexto traz consigo o “não se sentir pronto(a) para exercer a paternidade/maternidade de um filho pré-termo” sendo descrito como surreal (Ncube et al., 2016; Hagen et al., 2016; Noergaard et al., 2017). A perda da identidade, o desafio de abandonar a vida anterior, a autoestima desafiada e a ambiguidade de sentimentos também foram relatados pelos pais (Tronchin & Tsunehiro, 2005; Ncube et al., 2016; Hagen et al., 2016; Noergaard et al., 2017; Steyn et al., Rafael-Gutiérrez et al., 2020).

Pesquisas mencionam sobre as experiências negativas vivenciadas pelos pais que acompanham o filho na UTIN, as quais relacionavam-se à saúde do neonato (Ncube et al., 2016; Hagen et al., 2016; Noergaard et al., 2017; Steyn et al., 2017; Rafael-Gutiérrez et al., 2020; Mengesha et al., 2022). O medo de perder o filho devido a vulnerabilidade, foi bastante evidenciado (Lara & Kind, 2014; Ncube et al., 2016; Hagen et al., 2016; Namusoke et al., 2021; Stelwagen et al., 2021), assim como algumas mães relataram dificuldade de envolvimento com bebê, dada a possibilidade de perda do filho (Rihan et al., 2021).

A separação física teve grande enfoque. Um estudo retratou esse sentimento como “distância afetiva”, ocorrida quando os progenitores não se sentem pais devido ao distanciamento de seu filho nos cuidados e delegação desses aos profissionais (Rafael-Gutiérrez et al., 2020).

Em contrapartida, visitar o filho e ter momentos de interação aproximava-os e atenuavam o estresse (Ncube et al., 2016), evidenciando a importância do contato contínuo com a criança. A sensação de conforto é expressada quando estes podem ver o filho a qualquer hora do dia, em UTINs abertas 24 horas para os pais (Russell et al., 2014; Kim, 2020; Artese et al. 2021; Byiringiro et al., 2021).

Outro fator colaborante para preocupação e estresse entre os pais, eram os altos custos de se manter por perto de seu bebê. Dito isso, mesmo a maioria dos serviços hospitalares sendo gratuitos, os custos para se manter longe de casa ou se locomover até o local eram altos, gerando insegurança financeira (Namusoke et al., 2021; Stelwagen et al., 2021; Rihan et al., 2021; Mengesha et al., 2022). Neste sentido, uma Organização Não Governamental (ONG) teve importante papel, ao minimizar custos com deslocamento dos pais, facilitando o acesso a acomodações gratuitas perto da maternidade (Russell et al., 2014).

Ademais, alguns estudos evidenciaram a falta de insumos importantes para manutenção da vida do bebê, e os pais tinham que arcar com esses gastos, fazendo sacrifícios financeiros como vender pertences, por não ter outros meios que poderiam contar (Russell et al., 2014; Namusoke et al., 2021; Stelwagen et al., 2021; Rihan et al., 2021; Artese et al. 2021; Byiringiro et al., 2021). Salienta-se os altos gastos oriundos com a alta do bebê e muitas famílias temiam por não oferecer ao seu filho a assistência adequada (Dadkhahtehrani et al., 2018).

Relativo ao tema dois, sobre Aleitamento materno, o resultado da pesquisa aponta alguns desafios enfrentados pelas mães de RN pré-termos com relação a amamentação. Referem sobre a separação precoce, quase que imediata, após o nascimento, como fator limitador para o aleitamento e o vínculo com o bebê, importante para a produção do leite (Tronchin & Tsunehiro, 2005; Tronchin & Tsunehiro, 2006; Lara & Kind, 2014; Russell et al., 2014; Ncube et al., 2016; Hagen et al., 2016; Steyn et al., 2017; Noergaard et al., 2017; Dadkhahtehrani et al., 2018; Rafael-Gutiérrez et al., 2020; Kim, 2020; Namusoke et al., 2021; Stelwagen et al., 2021; Rihan et al., 2021; Artese et al. 2021; Byiringiro et al., 2021; Mengesha et al., 2022). Ademais, o ambiente estressante corroborava para a baixa produção de leite (Byiringiro et al., 2021).

Os suportes nutricionais aos bebês internados na UTIN provêm do banco de leite, seja pela doação do leite da própria mãe previamente ordenado, seja pela doação. Pesquisa realizada evidencia sobre os relatos de cansaço das idas e vindas ao hospital para extração do leite ordenhado (Rihan et al., 2021). Em contrapartida, mesmo com todas as dificuldades, relatos referem que as mães passariam novamente por todos os desafios para garantir a amamentação (Namusoke et al., 2021; Stelwagen et al., 2021; Rihan et al., 2021).

Estudo realizado demonstra que (86%) dos locais onde havia o incentivo ao aleitamento no MC, (74%) dos bebês recebiam o leite ordenhado da mãe e (28%) recebiam o leite direto da própria mãe. Vale ressaltar que esse estudo também traz que 80% das unidades, possuíam uma sala específica para ordenha e equipamentos de extração simultânea (38%). A ambiência favorece o apoio e suporte necessário para que a mulher se sentia mais tranquila e possa oferecer o alimento a seu bebê (Artese et al. 2021).

Relativo ao ambiente, se salienta que dentre os estudos selecionados, os pais entrevistados referiam à UTIN como um ambiente intimidador e desconhecido, devido ser um local frio, com muitas máquinas, fios, alarmes, rodeado de muitos profissionais de saúde, assim como, um ambiente de sofrimento e espera (Gallegos-Martinez, Reyes-Hernandez & Scochi, 2013). Além disso, evidenciam que a primeira visita foi um choque, em virtude de todo aparato tecnológico disponível (Tronchin & Tsunehiro, 2006).

Em contrapartida, os artigos em sua totalidade evidenciam que é comum observar falas sobre os pais quererem conhecer mais sobre a UTIN, sua funcionalidade e sobre o quadro clínico do bebê (Ncube et al., 2016; Namusoke et al., 2021), visto que a falta de informação e orientação adequada aumentava a ansiedade e medo (Ncube et al., 2016). Por outro lado, alguns pais criticaram a falta de informação rigorosa sobre o ambiente e seu regulamento (Byiringiro et al., 2021).

Além disso, um estudo percorreu sobre as acomodações que os bebês se encontravam, bem como as dificuldades quanto à estrutura física da UTIN, desde as instalações precárias, até a falta de insumos da assistência (medicamentos) e insumos básicos (água e luz), o qual resultou em atrasos na assistência (Mengesha et al., 2022).

Salienta-se tais situações apresentadas podem inferir sobre os cuidados aos bebês e podem ser minimizadas com atitudes dos profissionais de saúde envolvidos no processo. Para tanto, o acolhimento bem como a comunicação efetiva são ferramentas para integralidade dos cuidados. Os artigos utilizados no referido estudo abordaram quanto a comunicação com a equipe de saúde é essencial para a confiança dos pais e para prestar melhor assistência ao bebê. Isso posto, é evidenciado por um dos artigos investigados que um pai referiu que se sentia confiante e seguro pelos canais de comunicação estarem sempre disponíveis (Russell et al., 2014). Assim, interações positivas entre pais e profissionais, proporcionaram parceria e inclusão nos cuidados e decisões sobre o bebê (Russell et al., 2014; Stacy, Osborn & Salkovskis, 2015; Ncube et al., 2016), ao passo que ao serem recebidos com essa compaixão sentiram-se reconfortados (Wigert et al., 2014).

Outrossim, um estudo evidenciou que todos os entrevistados sentiram confiança na equipe, receberam informações sólidas e relataram estar impressionados com o conhecimento da equipe e com as informações recebidas (Hagen et al., 2016). Esse achado é corroborado com estudos os quais aponta que os pais eram empoderados do cuidado e recebiam *feedback* positivos da equipe quando realizavam a assistência ao seu filho (Russell et al., 2014; Stelwagen et al., 2021; Byiringiro et al., 2021).

Paralelamente a isso, outros estudos evidenciaram que os pais elogiaram a equipe por estimulá-los a fortalecer o vínculo (Tronchin & Tsunehiro, 2006), bem como, através de relatos que ficavam mais esperançosos quando podiam e entendiam como cuidar de seus filhos (Stacy et al., 2015; Ncube et al., 2016; Steyn et al., 2017; Byiringiro et al., 2021).

Quanto à equipe de enfermagem, as opiniões também foram variadas. Dito isso, os pais mostravam-se satisfeitos e próximos da equipe de enfermagem, e mantinham boas relações, comparado a outros profissionais (Ncube et al., 2016; Kim, 2020; Cantanhede et al., 2020; Rihan et al., 2021; Lórié et al., 2021). Houve evidências que quanto mais próxima à relação com a equipe de enfermagem, mais confiantes os pais ficavam.

Nesse contexto, os enfermeiros foram vistos como fornecedores de informações, encorajamento e envolvimento nas tomadas de decisões e servindo como modelos para reprodução da assistência para com o filho, o qual torna-se uma importante fonte de apoio e mais ligado ao cuidado (Feeley et al., 2013; Cantanhede et al., 2020; Lórié et al., 2021).

Outro tema de grande importância foi à integração dos pais no cuidado e como os mesmos eram educados nesse processo. A priori, como já retratado, o impacto com a situação do filho, gerava medo e insegurança, principalmente por estes não conseguirem cuidar diretamente do filho, visto que a UTIN é um ambiente de alta complexidade e alguns bebês exigem manuseio mínimo.

Diante dessa realidade, estudos apontaram que quando os pais são ensinados a prestar os cuidados básicos, como lavar, limpar, trocar a fralda, segurar o bebê realizar a posição Canguru, ordenhar o leite ou amamentar, os mesmos sentiam-se mais conectados com os filhos, além de diminuir o sentimento de impotência (Russell et al., 2014; Kim, 2020; Cantanhede et al., 2020), bem como em situações mais simples, como pagar contas ou levar materiais necessários (Byiringiro et al., 2021). Desse modo, muitos pais relataram estar ansiosos para fazer parte do cuidado e interagir com o bebê pré-termo ainda na UTIN (Stacy et al., 2015; Kim, 2020).

Em consonância com os achados, um artigo analisado trouxe dados mostrando as principais dúvidas sobre o cuidado com seu filho: 14% queriam saber mais sobre o diagnóstico de seu filho, 15% sobre manejo das condições respiratórias, 13% sobre amamentação, 25% sobre os cuidados parentais, assim como, os pais relataram aprender habilidades, a saber: 30% sobre alimentação, 29% sobre cuidados com o bebê, seguido de preparação para alta com 16%, desenvolvimento infantil com 15% e ambiente da UTIN 11% (Furtak et al.2021).

Um estudo específico tratou de analisar um programa de apoio aos pais na UTIN, chamado “VOICE”. O programa tinha como objetivo apoiar e capacitar pais de bebês pré-termos, incluindo pré-natal, parto, UTIN e acompanhamento, através de cinco reuniões, cada uma com um foco principal. Nesse estudo, os pais conseguiam falar sobre a necessidade de envolvimento no cuidado, relataram valorizar a participação ativa no cuidado de seus bebês e o estímulo ao contato pele a pele. Sentiam-se empoderados e respeitados, e que esse contato os ajudou a superar o “sentir-se impotente e incapaz (van den Hoogen et al., 2021).

Ainda sobre o mesmo estudo, foi relatado que durante essas reuniões os pais e a equipe ganhavam a confiança um do outro, facilitando assim sua comunicação, de maneira singular para cada caso. Todos os pais ouvidos relataram como a troca de informações os deixou calmos, pois não precisavam procurar suas dúvidas em outros lugares. Assim, o processo de internação na UTIN tornou-se mais suportável, pois tinham na equipe, principalmente nas enfermeiras, um apoio emocional para ajudá-los nesse caminho (van den Hoogen et al., 2021).

Relativo ao tema que aborda sobre o Método Canguru, esse foi realizado e idealizado por muitos entrevistados em vários estudos. Todavia, houve divergências na adesão ao método. A maioria das enfermeiras incentivaram por maior tempo possível, enquanto que outras não permitiam (Russell et al., 2014), o qual gerava um certo desconforto e confusão nos pais, pelas informações destoantes. Tal fato foi corroborado com outros estudos que apontaram que o “não sentir-se acolhida” para realizar o método também foi constantemente relatado pelos pais (Arivabene & Tyrrell, 2010; Russell et al., 2014).

Estudos evidenciaram que alguns pais identificaram lacunas na realização do Método Canguru, pois possuíam pouco conhecimento a seu respeito e não eram lhes ofertado educação em saúde de forma clara e compreensiva do mesmo (Arivabene & Tyrrell, 2010; Russell et al., 2014; Stacy et al., 2015; Kim, 2020).

Em contrapartida, outros artigos analisados apontaram que as mães eram empoderadas no seu papel como cuidadora ao realizar o Método Canguru. Nesse sentido, foi explicado todos os benefícios proporcionados ao seu filho, como a imunidade, temperatura corporal, afeto, além da importância do contato pele-a-pele (Hagen et al., 2016; Baseggio et al., 2017; Cantanhede et al., 2020). Vale ressaltar que a realização do Método também pode trazer medo e angústias, visto que normalmente as mães ficam ansiosas, acarretando assim dificuldades na realização (Arivabene & Tyrrell, 2010; Baseggio et al., 2017).

Nesse contexto, um estudo apresentou dados quanto ao envolvimento dos pais na realização do Método Canguru e como esse envolvimento pode atuar sobre os níveis de estresse parental. Surgindo como uma maneira de amenizar esses impactos negativos e proporcionar momentos prazerosos com seu filho. O estudo apontou ainda que pais que realizaram o Método tiveram seu nível de estresse diminuído em comparação àqueles que não ofertaram, assim como, aqueles que iniciaram mais precocemente, comparado aqueles com início tardio (Zych et al., 2021).

Por fim, foi evidenciado a importância da equipe de enfermagem em ensinar sobre o Método Canguru e sobre a posição, colocando-as como atuantes na assistência, ao identificar seus medos e aflições, esses profissionais utilizam de estratégias para fornecer suporte, por meio do acolhimento, orientação, trabalho em equipe e empatia (Arivabene & Tyrrell, 2010; Feeley et al., 2013).

A rede de apoio é caracterizada por uma maioria de estudos, como um importante fator de enfrentamento. Dito isso, destacam-se alguns meios como: a espiritualidade, o apoio familiar, assim como o próprio apoio dos outros pais enquanto seus filhos encontram-se internados na UTIN (Vasconcelos, Leite & Scochi, 2006; Gallegos-Martinez et al., 2013; Feeley et al., 2013; Stacy et al., 2015; Ncube et al., 2016; Steyn et al., 2017; Dadkhahtehrani et al., 2018; Rafael-Gutiérrez et al., 2020; Namusoke et al., 2021; Rihan et al., 2021; Byiringiro et al., 2021).

Nesse contexto, ficou evidenciado em alguns artigos que os pais referiram buscar conforto e esperança em Deus através da leitura da bíblia e seus livros sagrados, ou buscando uma experiência mais profunda com sua crença, no intuito de

que sua fé os tiraria dessa situação. A espiritualidade tornou-se desafiada, mas a experiência vivida foi fonte para aumentar sua fé (Steyn et al., 2017; Dadkhahtehrani et al., 2018; Rihan et al., 2021).

No que tange o apoio familiar, os estudos apontaram que no discurso dos pais além de fornecerem apoio um ao outro, também tinham apoio de familiares, como avós, tios e irmãos, os quais ajudaram de diversas formas (Feeley et al., 2013; Stacy et al., 2015; Rihan et al., 2021; Byiringiro et al., 2021). Em contrapartida, algumas mães demonstraram preocupação devido à falta desse apoio, como por exemplo mães que não contavam com o apoio do pai (Gallegos-Martinez et al., 2013).

Em relação à rede de apoio construída entre pais que convivem com seu filho internado na UTIN, os artigos apontam ser uma rede que se forma diante das dificuldades enfrentadas pelos pais dentro da própria UTIN. Esse apoio se tornava maior com o passar dos dias que permaneciam internadas, pois o compartilhamento de experiências e o encorajamento faziam com que os mesmos se enxergassem como competentes e capazes (Stacy et al., 2015; Ncube et al., 2016; Steyn et al., 2017; Rihan et al., 2021; Byiringiro et al., 2021). O suporte através dessa troca de experiência favoreceu as ações, contribuindo para adaptação ao ambiente (Vasconcelos et al., 2006; Rafael-Gutiérrez et al., 2020).

Em ambiente de UTIN, algo que muito se é incentivado e propagado é a participação ativa do homem (pai), como fator importante de enfrentamento (Soares, Christoffel, Rodrigues, Machado & Cunha, 2016; Hemle Jerntorp, Sivberg & Lundqvist, 2021; Stefana, Biban, Padovani & Lavelli, 2022). Contudo, os artigos, apontaram que a maioria tratava apenas da mãe, independente de qual seja o desenho utilizado nos estudos, o qual se caracteriza como um cenário no qual a mulher é a cuidadora principal e muitas vezes a única, ao passo que mães não acompanhadas tiveram maiores dificuldades no enfrentamento de desafios em comparação aquelas que tinham acompanhantes (Hagen et al., 2016).

Em contrapartida, assim, como já foi citado, os pais tinham papéis diferentes dentro da UTIN, visto que a sobrecarga de trabalho e emocional recaía sobre as mulheres. A ausência paterna não é incomum, os autores relatam que isso ocorre devido ao contexto cultural, em que o pai não participa dos cuidados iniciais ao RN, principalmente quando este é pré-termo (Vasconcelos et al., 2006; Ncube et al., 2016; Noergaard et al., 2017; Clarkson et al., 2019 Stefana et al., 2022).

Dito isso, em um estudo ficou evidenciado que 85% dos pais afirmaram negligenciar cuidados consigo, 90% escondiam sentimentos negativos da companheira, 95% vivenciaram sentimentos positivos ao cuidar de seu bebê, 30% afirmaram que a mulher e o bebê tinham um vínculo mais especial, 95% relataram dividir as tarefas com sua parceira e 60% sentiram que o vínculo do casal foi fortalecido (Stefana et al., 2022).

Em consonância com o citado anteriormente, os pais demonstravam-se cansados e ansiosos, porém não gostavam de dividir esses sentimentos com suas parceiras, para evitar deixá-las mais preocupadas (Noergaard et al., 2017), em outras situações, não conseguiam compartilhar seus sentimentos (Steyn et al., 2017). Isso posto, muitos falavam de se manter forte para sua companheira e não deixar as emoções dominarem, com o intuito de ser o elo forte para transmitir confiança e aliviar o sofrimento (Hagen et al., 2016; Rihan et al., 2021).

Quanto à realização do MC pelo pai, foi relatado boa aceitação da posição pelos pais; em cerca de 62,5%. Acrescido a isso, homens com mais confiança em si e no bebê estavam mais propensos a realizar o MC Essa realidade estava associada ao fato de permanecerem atuantes no processo de internação e terem seu papel respeitado na UTIN (Artese et al. 2021).

5. Conclusão

O estudo permitiu identificar itens relevantes comuns a todas as realidades, independentemente do local do estudo. Por unanimidade, entende-se que cabe à equipe e a estrutura hospitalar estar preparada para a integração dos pais no que tange ao cuidado do RN pré-termo, assim como a participação deve ser realizada e incentivada por profissionais da UTIN e, sustentadas e aparadas legalmente por políticas públicas.

O objetivo proposto foi atendido e conseguiu-se caracterizar as principais questões que tangem os cuidados e desafios vivenciados pelos pais na UTIN, realizando o Método Canguru.

Pretende-se com essas informações condensadas em uma revisão e, nesse caso, em guia prático, padronizar a assistência prestada ao paciente e familiares, com o intuito de ofertar um cuidado multiprofissional e multidisciplinar.

Como limitação do estudo, apontamos para maioria dos artigos selecionados, após os critérios de elegibilidade, serem do Nível de Evidência IV (estudos de coorte e de caso-controle bem delineados), sendo, portanto, artigos com nível moderado de evidência. O que justifica aprofundamento de pesquisas com maior rigor metodológico sobre a temática.

No tocante as contribuições para a prática, as informações categorizadas e os temas abordados contribuíram para a formação de um guia prático para os pais de pré-termos internados na UTIN de uma Maternidade Escola do Rio Grande do Norte. O material tem como objetivo principal, fornecer de forma clara e objetiva, todas as informações pertinentes sobre o filho pré-termo, com a intenção de empoderar os pais do cuidado e inseri-los na assistência. O constructo se encontra em fase de validação e já é almejado para agregar na assistência.

Agradecimentos

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior da Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – ESUFRN, por fomentar o desenvolvimento do presente estudo, com concessão de bolsa de Iniciação Científica.

Referências

- Arivabene, J. C. & Tyrrell, M. A. R. (2010). Método mãe canguru: vivências maternas e contribuições para a enfermagem. *Revista Latino-Americana De Enfermagem*. 18(2): 262-268. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692010000200018>
- Artese, C., Ferrari, F., Perugi, S., Cavicchioli, P., Paterlini, G. ... Mosca, F. (2021). Surveying family access: kangaroo mother care and breastfeeding policies across NICUs in Italy. *Ital J Pediatr*. 47(231). <https://doi.org/10.1186/s13052-021-01164-8>
- Baseggio, D. B., Schneider Dias, M. P., Brusque, S. R., Donelli, T. M. S. & Mendes, P. (2017). Vivências de mães e bebês prematuros durante a internação neonatal. *Temas em Psicologia*. 25(1):153-167. 10.9788/TP2017.1-10
- Byiringiro, S., Wong, R., Logan, J., Kaneza, D., Gitera, J., Umutesi, S. ... Kirk, C.M. (2021). A qualitative study to explore the experience of parents of newborns admitted to neonatal care unit in rural Rwanda. *PLoS ONE*. 16(8):e0252776. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0252776>
- Cantanhede, E. S., Amorim, F. C. M., Oliveira, A. D. S., Almeida, C. A. P. L. & Santos, S. M. (2020). Mothers' experiences in caring for premature newborn in the kangaroo method. *Cogitare enferm*. 25. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.67416>
- Carvalho, S. K. L., Moura, A. C. R. S., Castro, M. C. O., Sousa, L. L., Rodrigues, M. I. M., Rego, E. H. C. ... Medeiros, R.C. (2021). Benefits of the kangaroo method in premature and low weight newborns: literature review. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research*. 34(2):67-73. Recovered from https://www.mastereditora.com.br/periodico/20210408_085852.pdf
- Clarkson, G., Gilmer, M. J., Moore, E., Dietrich, M. S. & McBride, B. A. (2019). Cross-sectional survey of factors associated with paternal involvement in the neonatal intensive care unit. *J Clin Nurs*. 28(21-22):3977-3990. 10.1111/jocn.14981
- Dadkhahtehrani, T., Eskandari, N., Khalajinia, Z. & Ahmari-Tehran, H. (2018). Experiences of Fathers with Inpatient Premature Neonates: Phenomenological Interpretative Analysis. *Iran J Nurs Midwifery Res*. 23(1):71-78. 10.4103/ijnmr.IJNMR_21_17
- Feeley, N., Waitzer, E., Sherrard, K., Boisvert, L. & Zekowitz, P. (2013). Fathers' perceptions of the barriers and facilitators to their involvement with their newborn hospitalised in the neonatal intensive care unit. *J Clin Nurs*. 22(3-4):521-30. 10.1111/j.1365-2702.2012.04231.x
- Furtak, S. L., Gay, C. L., Kriz, R. M., Bisgaard, R., Bolick, S. C., Lothe, B. ... Franck, L.S. (2021). What parents want to know about caring for their preterm infant: A longitudinal descriptive study. *Patient Educ Couns*. 104(11):2732-2739. 10.1016/j.pec.2021.04.011
- Gallegos-Martinez, J., Reyes-Hernandez, J. & Scochi, C. G. S. (2013). O neonato prematuro hospitalizado: significado da participação na Unidade Neonatal para os pais. *Revista Latino-Americana De Enfermagem*. 21(6), 1360-1366. <https://doi.org/10.1590/0104-1169.2970.2375>
- Galvão, C. M., Sawada, N. O. & Mendes, I. A. C. (2003). A busca das melhores evidências. *Rev Esc Enferm USP*. 37(4):43-50. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342003000400005>
- Galvão, T. F., Pansani, T. S. A. & Harrad, D. (2015). Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: a recomendação PRISMA. *Epidemiol Serv Saúde*. 24(2):335-42. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>

- Hagen, I. H., Iversen, V. C. & Svindseth, M. F. (2016). Differences and similarities between mothers and fathers of premature children: a qualitative study of parents' coping experiences in a neonatal intensive care unit. *BMC Pediatr.* 16(92). <https://doi.org/10.1186/s12887-016-0631-9>
- He, F. B., Axelin, A., Ahlqvist-Bjorkroth, S., Raiskila, S., Loyttyniemi, E. ... Lehtonen, L. (2021). Effectiveness of the Close Collaboration with Parents intervention on parent-infant closeness in NICU. *BMC Pediatrics.* 21(28). <https://doi.org/10.1186/s12887-020-02474-2>
- Hemle Jerntorp, S., Sivberg, B. & Lundqvist, P. (2021). Fathers' lived experiences of caring for their preterm infant at the neonatal unit and in neonatal home care after the introduction of a parental support programme: A phenomenological study. *Scand J Caring Sci.* 35(4):1143-1151. 10.1111/scs.12930
- Kim, A. R. (2020). Addressing the Needs of Mothers with Infants in the Neonatal Intensive Care Unit: A Qualitative Secondary Analysis. *Asian Nurs Res (Korean Soc Nurs Sci).* 14(5):327-337. 10.1016/j.anr.2020.09.004
- Lara, K. M. & Kind, L. (2014). Processos de subjetivação vivenciados por mães em uma unidade de neonatologia. *Psicologia em Estudo.* 19(4):575-585. <https://doi.org/10.1590/1413-73722157901>
- Lorié, E. S., Wreesmann, W. W., van Veenendaal, N. R., van Kempen, A. A. M. W. & Labrie, N. H. M. (2021). Parents' needs and perceived gaps in communication with healthcare professionals in the neonatal (intensive) care unit: A qualitative interview study. *Patient Educ Couns.* 104(7):1518-1525. 10.1016/j.pec.2020.12.007
- Marques, S. F.S., Oliveira, T. M. G. O., Jesus, C. A. C., Pinho, D. L. M. & Ribeiro, L. M. (2017). Incertezas dos pais de recém-nascidos internados: proposta de intervenção à luz da teoria de Mishel. *Revista enfermagem UFPE online.* 11(12):5361-9. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i12a25179p5361-5369-2017>
- Mengesha, E. W., Amare, D., Asfaw, L. S., Tesfa, M., Debela, M. B. & Getahun, F. A. (2022). Parental experiences in neonatal intensive care unit in Ethiopia: a phenomenological study. *Annals of Medicine.* 54(1):121-131. 10.1080/07853890.2021.2004320
- Ministério da Saúde e Gabinete do Ministro (2007). *Portaria N° 1683, de 12 de julho de 2007.* Brasília. Recovered from: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1683_12_07_2007.html
- Ministério da Saúde e Secretaria de Atenção à Saúde. (2017). *Atenção à saúde do recém-nascido Método Canguru: manual técnico* (3ª ed.). Brasília. Recovered from: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_metodo_canguru_manual_3ed.pdf
- Namusoke, F., Sekikubo, M., Namiro, F. & Nakigudde, J. (2021). "What are you carrying?" Experiences of mothers with preterm babies in lowresource setting neonatal intensive care unit: a qualitative study. *BMJ Open.* 11:e043989. 10.1136/bmjopen-2020-043989
- Ncube, R. K., Barlow, H. & Mayers, P. M. (2016). 'A life uncertain – My baby's vulnerability: Mothers' lived experience of connection with their preterm infants in a Botswana neonatal intensive care unit'. *Curationis.* 39(1):a1575. <http://dx.doi.org/10.4102/curationis.v39i1.1575>
- Noergaard, B., Ammentorp, J., Fenger-Gron, J., Kofoed, P. E., Johannessen, H. & Thibeau, S. (2017). Fathers' Needs and Masculinity Dilemmas in a Neonatal Intensive Care Unit in Denmark. *Adv Neonatal Care.* 17(4):E13-E22. 10.1097/ANC.0000000000000395
- Rafael-Gutiérrez, S. S., García, P. E., Prellezo, A. S., Paulí, L. R., Del-Castillo, B. L. ... Sánchez, R. B. (2020). Emotional support for parents with premature children admitted to a neonatal intensive care unit: a qualitative phenomenological study. *Turk J Pediatr.* 62(3):436-449. 10.24953/turkjped.2020.03.011
- Rihan, S. H., Mohamadeen, L. M., Zayadneh, S. A., Hilal, F.M., Rashid, H.A., Azzam, N.M. ... Safadi, R.R. (2021). Parents' Experience of Having an Infant in the Neonatal Intensive Care Unit: A Qualitative Study. *Cureus.* 13(7):e16747. 10.7759/cureus.16747
- Russell, G., Sawyer, A., Rabe, H., Abbott, J., Gyte, G., Duley, L. ... Ayers, S. (2014). Parents' views on care of their very premature babies in neonatal intensive care units: a qualitative study. *BMC Pediatr.* 13:14:230. 10.1186/1471-2431-14-230
- Silva, R. M., Bezerra, I. C., Brasil, C. C. P. & Moura, E. R. F. (2018). *Estudos qualitativos: enfoques teóricos e técnicas de coleta de informações.* Sobral. Recovered from: <https://portais.univasf.edu.br/medicina-pa/pesquisa/producao-cientifica/experiencias-qualitativas-ebook>
- Soares, R. L. S. F., Christoffel, M. M., Rodrigues, E. C., Machado, M. E. D. & Cunha, A. L. (2016). The meanings of caring for pre-term children in the vision of male parents. *Texto & Contexto - Enfermagem.* 25(04):e1680015. <https://doi.org/10.1590/0104-07072016001680015>
- Souza, M. T., Silva, M. D. & Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein.* 8(1):102-6. <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>
- Stacy, S., Osborn, M. & Salkovskis, P. (2015). Life is a rollercoaster...What helps parents cope with the Neonatal Intensive Care Unit (NICU)?. *Journal of Neonatal Nursing.* 21(4):136-141. 10.1016/j.jnn.2015.04.006
- Stefana, A., Biban, P., Padovani, E. M. & Lavelli, M. (2022). Fathers' experiences of supporting their partners during their preterm infant's stay in the neonatal intensive care unit: a multi-method study. *J Perinatol.* 42(6):714-722. 10.1038/s41372-021-01195-3
- Stelwagen, M., van Kempen, A., Westmaas, A., Vet, E. & Scheele, F. (2021). Parents' Experiences With a Model of Integrated Maternity and Neonatal Care Designed to Empower Parents. *J Obstet Gynecol Neonatal Nurs.* 50(2):181-192. 10.1016/j.jogn.2020.11.001
- Steyn, E., Poggenpoel, M. & Myburgh, C. (2017). 'Lived experiences of parents of premature babies in the intensive care unit in a private hospital in Johannesburg, South Africa', *Curationis.* 40(1):a1698. <https://doi.org/10.4102/curationis.v40i1.1698>
- Stillwell, S. B., Fineout-Overholt, E., Melnyk, B. M. & Williamson, K. M. (2010). Evidence-based practice, step by step: asking the clinical question: a key step in evidence-based practice. *Am J Nurs.* 110(3):58-61. 10.1097/01.NAJ.0000368959.11129.79.
- Tronchin, D. M. R. & Tsunehiro, M. A. (2006). Caring and living with a premature infant: the father's experience. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* 14(1):93-101. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692006000100013>

- Tronchin, D. M. & Tsunehiro, M. A. (2005). A experiência de tornarem-se pais de prematuro: um enfoque etnográfico The experience of becoming parents of a premature infant: an ethnographic approach. *Rev Bras Enferm.* 58(1):49-54. 10.1590/s0034-71672005000100009
- van den Hoogen, A., Eijssermans, R., Ockhuijsen, H. D. L., Jenken, F., Oude Maatman, S. M., Jongmans, M. J. ... Latour, J.M. (2021). Parents' experiences of VOICE: A novel support programme in the NICU. *Nurs Crit Care.* 26(3):201-208. 10.1111/nicc.12569
- Vasconcelos, M. G. L., Leite, A. M. & Scochi, C. G. S. (2006). Significados atribuídos à vivência materna como acompanhante do recém-nascido pré-termo e de baixo peso. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil.* 6(1):47-57. <https://doi.org/10.1590/S1519-38292006000100006>
- Whittemore, R. & Knafl, K. (2005). The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing.* 52(5):546-553. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>
- Wigert, H., Dellenmark Blom, M. & Bry, K. (2014). Parents' experiences of communication with neonatal intensive-care unit staff: an interview study. *BMC Pediatr.* 10(14):304. 10.1186/s12887-014-0304-5
- World Health Organization. (2018). *Survive and thrive: transforming care for every small and sick newborn.* Geneva. Recovered from: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/326495/9789241515887-eng.pdf?ua=1>
- Zych, B., Błaz, W., Dmoch-Gajzlerska, E., Kanadys, K., Lewandowska, A. ... Nagórska, M. (2021). Perception of Stress and Styles of Coping with It in Parents Giving Kangaroo Mother Care to Their Children during Hospitalization in NICU. *Int. J. Environ. Res. Public Health.* 18:12694. <https://doi.org/10.3390/ijerph182312694>